



AValiação Toxicogenética do Extrato Etanólico da Folha de Braúna (*Melanoxylon brauna*) em Ensaio In Vitro

GEOVANA CARVALHO BORGES; RAYLA DE JESUS DE SOUSA MARTINS; LEORNADO HENRIQUE GUEDES DE MORAIS LIMA; MAYLLON GABRIEL EVANGELISTA DE SÁ; AMANDA DA SILVA ROCHA MARTÍRIOS; MÁRCIA MARIA MENDES MARQUES; FELIPE CAVALCANTI CARNEIRO DA SILVA.

Resumo: A braúna (*Melanoxylon brauna*) é uma árvore típica da Caatinga e destaca-se na vegetação devido ao seu grande porte, atingindo entre 10 - 15m de altura. A espécie apresenta um grande valor econômico, principalmente por fornecer madeira de boa qualidade, além de ser usada para fins medicinais para tratamento de dores de dentes, de ouvido, histeria e nervosismo. Para tanto, o presente estudo objetivou identificar compostos bioativos presentes no extrato etanólico de *Melanoxylon brauna* cultivado no Piauí e realizar a avaliação toxicogenética através dos testes de toxicidade por *Artemia salina* e citotoxicidade por MTT em cultura de células de melanoma murino B16F10. O extrato foi obtido da folha, o qual foi seco e submetido a extração a frio em etanol durante sete dias. Após esse período, a solução foi filtrada e rotaevaporada para obtenção do extrato bruto. Para a determinação de compostos fenólicos totais, verificou-se que a Braúna apresentou a concentração de 468 mg de EAG/g de extrato, considerado um extrato com alto teor de fenóis totais. Além disso, a Braúna apresentou significativa atividade antioxidante, com uma concentração mínima que inibe 50% do radical DPPH (EC50) de 64,97 µg/ml (95% IC, 48,99 to 90,64). No teste de artemia salina, a Braúna teve moderada toxicidade em microcrustaceos, com um IC50 de 206.6 µg/ml. Para o teste de citotoxicidade por MTT o extrato de Braúna apresentou um IC50 de 124,9 µg/ml (95% IC, 96,07 a 167,1). Quando associada ao quimioterápico, o extrato foi capaz de modular a citotoxicidade do quimioterápico, aumentando sua IC50 de 0,67µM (95% IC, 0,4339 a 0,9528) para 1,2 µM (95% IC, 1,019 a 1,404). Dessa forma, os dados preliminares mostram que a Braúna tem potencial tóxico e citotóxico se ingerido indiscriminadamente, embora tenha uma capacidade modulatória de danos causados pelo quimioterápico Doxorubicina em células tumorais. Esses dados sugerem novos estudos in vivo para confirmar os efeitos do extrato de folhas de Braúna.

Palavras-chave: **MELANOXYLON BRAÚNA; TOXICOGENÉTICA; CITOTOXICIDADE; EXTRATO**